

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA CASA FAMILIAR RURAL DE BREVES/RESEX MAPUÁ/PA: vozes docentes em evidência

THE IMPACTS OF THE PANDEMIC ON THE RURAL FAMILY HOME OF BREVES/RESEX MAPUÁ/PA: teaching voices in evidence

LOS IMPACTOS DE LA PANDEMIA EN LA CASA FAMILIAR RURAL DE BREVES/RESEX MAPUÁ/PA: voces docentes en evidencia

Submetido: 31/03/2022| Aceito: 28/12/2022| Publicado: 28/12/2022

Diones Freitas Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1717-0340>

Instituto Federal do Pará, Brasil

E-mail: dionesa30@gmail.com

Jeovani de Jesus Couto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9693-1285>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: gilcouth2010@hotmail.com

Resumo

Ainda vivenciamos a pandemia da covid-19 e seus impactos significativos nas atividades cotidianas do ser humano. Isto alterou drasticamente o processo educativo no campo, e, no caso do município de Breves, cuja área rural é extensa, aliada às dificuldades de acesso à internet e transporte, torna os desafios da pedagogia da alternância ainda mais complexos. O presente trabalho objetivou analisar as percepções de docentes da Casa Familiar Rural (CFR), sobre a pedagogia da alternância no contexto da pandemia da covid19, e especificamente, conhecer a origem e a evolução da pedagogia da alternância, reconhecer os aspectos da CFR, bem como conhecer a trajetória da fundação da única instituição desta natureza no município de Breves a *Casa Familiar Rural na Resex Mapuá*, além de identificar transformações na prática docente. Dessa forma, esta investigação problematiza acerca das implicações da pandemia no desenvolvimento do modelo de formação por alternância pedagógica na CFR. Teoricamente, esta pesquisa está ancorada nos estudos de Gimonet (2007), Couto (2015) e Lourenço (2016) e outros trabalhos cujo enfoque é na pedagogia da alternância e na CFR enquanto instituição. Em termos metodológicos, esta investigação é qualitativa, tendo como instrumental de coleta de dados a entrevista, o locus em questão é a CFR de Breves e os participantes do estudo professores que atuam naquela instituição, para tratar da problemática toma-se os depoimentos docentes, estes foram transcritos e submetidos a posterior análise de conteúdo. O estudo demonstrou que a pandemia impactou diretamente na dinâmica da CFR, face às limitações decorrentes do distanciamento social.

Palavras-chave: Pandemia; Pedagogia da Alternância; Casa Familiar Rural; Docentes.

Abstract

We are still experiencing the covid19 pandemic and its significant impacts on human daily activities. This drastically altered the educational process in the countryside, and, in the case of the municipality of Breves, whose rural area is extensive, allied to difficulties in accessing the internet and transport, makes the challenges of the pedagogy of alternation even more complex. The present work aimed to analyze the perceptions of teachers from the Rural Family House (CFR), on the pedagogy of alternation in the context of the covid19 pandemic, and

specifically, to know the origin and evolution of the pedagogy of alternation, to recognize the aspects of the CFR, as well as how to know the trajectory of the foundation of the only institution of this nature in the municipality of Breves the Rural Family House in Resex Mapuá, in addition to identifying changes in teaching practice. In this way, this investigation problematizes the implications of the pandemic in the development of the pedagogical alternation training model in the CFR. Theoretically, this research is anchored in the studies of Gimonet (2007), Couto (2015) and Lourenço (2016) and other works that focus on the pedagogy of alternation and on the CFR as an institution. In methodological terms, this investigation is qualitative, having as an instrument of data collection the interview, the locus in question is the CFR of Breves and the participants of the study professors who work in that institution, to deal with the problem, the professors' testimonies are taken, these were transcribed and submitted to subsequent content analysis. The study showed that the pandemic directly impacted the dynamics of the CFR, given the limitations arising from social distancing.

Keywords: Pandemic; Pedagogy of Alternation; Rural Family House; teachers.

Resumen

Todavía estamos experimentando la pandemia de covid19 y sus impactos significativos en las actividades humanas diarias. Esto alteró drásticamente el proceso educativo en el campo y, en el caso del municipio de Breves, cuya zona rural es extensa, aliada a las dificultades de acceso a internet y transporte, hace aún más complejos los desafíos de la pedagogía de la alternancia. El presente trabajo tuvo como objetivo analizar las percepciones de los docentes de la Casa Familiar Rural (CFR), sobre la pedagogía de la alternancia en el contexto de la pandemia del covid19, y específicamente, conocer el origen y evolución de la pedagogía de la alternancia, reconocer los aspectos de la CFR, así como también cómo conocer la trayectoria de la fundación de la única institución de esta naturaleza en el municipio de Breves, la Casa Familiar Rural en Resex Mapuá (Reserva Extrativista Mapuá), además de identificar cambios en la práctica docente. De esta manera, esta investigación problematiza las implicaciones de la pandemia en el desarrollo del modelo de formación en alternancia pedagógica en la CFR. Teóricamente, esta investigación está anclada en los estudios de Gilmonet (2007), Couto (2015) y Lourenço (2016) y otros trabajos que se centran en la pedagogía de la alternancia y en la CFR como institución. En términos metodológicos, esta investigación es cualitativa, teniendo como instrumento de recolección de datos la entrevista, el locus en cuestión es la CFR de Breves y los participantes del estudio, profesores que laboran en esa institución, para tratar el problema, los profesores se toman testimonios, estos se transcriben y se someten a un posterior análisis de contenido. El estudio mostró que la pandemia impactó directamente en la dinámica de la CFR, dadas las limitaciones derivadas del distanciamiento social.

Palabras clave: Pandemia; Pedagogía de la Alternancia; Casa Familiar Rural; Profesores.

1. Introdução

O início da terceira década do século XXI é marcado por desafios que devem alterar profundamente o curso da história da humanidade, a maioria decorrentes da pandemia da Covid-19, que já ultrapassara um biênio. O avanço do processo de imunização da população mundial por meio das vacinas, resultaram de um avanço científico importante que salvou muitas vidas neste período de tempo.

A evidência que as medidas de biossegurança para deter a disseminação da covid-19 em escala global terminou por atingir diretamente os múltiplos contextos da vida social do ser humano, isto foi incontestável, um desses campos afetados foi a educação, onde o processo de

ensino e aprendizagem escolar passou por mudanças, que, dependendo dos anos vindouros, podem ser definitivas para as próximas gerações do alunado global.

Se no âmbito das instituições de ensino situadas nos centros urbanos, a pandemia mudou os rumos do processo educativo, na zona rural tal mudança de paradigma educacional tem sido mais drástica ainda, ao levar em consideração que a proposta de ensino e aprendizagem para o educando do campo apresenta particularidades, como é o caso da *pedagogia da alternância*, por exemplo.

Isto posto, a investigação desenvolvida problematiza *quais as implicações da pandemia no desenvolvimento da pedagogia da alternância na Casa Familiar Rural RESEX MAPUÁ, zona rural do município de Breves (PA)?* Face a referida problemática, foi realizada uma pesquisa que objetivou a priori, analisar as percepções dos docentes que atuam na CFR do município supracitado acerca da condução da pedagogia da alternância neste período de pandemia.

No estudo em questão foram delimitados os seguintes objetivos específicos: conhecer a origem e a evolução da pedagogia da alternância enquanto definição de caráter conceitual, e também reconhecer aspectos da chamada *Casa Familiar Rural*, na condição de instituição escolar com caracteres próprios a realidade do campo, bem como conhecer de que maneira foi realizada a implantação da CFR/REREX-Mapuá¹, zona rural do município de Breves, além de identificar transformações na prática docente no contexto da pandemia.

Neste trabalho, as categorias conceituais que integram a problemática de pesquisa, recebem contribuições teóricas substanciais provenientes dos estudos de Gimonet (2007), Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), Vizolli e Stephani (2018), Couto (2015) e Lourenço (2016), permitindo entender a dinâmica que envolve o método de formação por alternância pedagógica e a casa familiar rural enquanto espaço educacional onde aquele método é aplicado, e como os docentes percebem tal dinâmica no cenário pandêmico vigente.

O percurso metodológico seguido nesta pesquisa se constitui num conjunto de etapas interligadas para trabalhar com a problemática delimitada no estudo em questão, o mesmo consiste numa pesquisa de natureza qualitativa, e, para coletar informações foi utilizada a entrevista, o lócus desta investigação foi a CFR RESEX Mapuá, e os interlocutores

¹ Casa Familiar Rural (CFR), localizada na Reserva Extrativista do Mapuá (RESEX), município de Breves, Ilha de Marajó, Pará.

professores que atuam naquela instituição, por fim, para averiguar os posicionamentos docentes foi empregada a análise de conteúdo, tudo isto a luz das teorias estudadas.

A viabilização deste trabalho tem relevância no âmbito acadêmico científico, uma vez que amplia os conhecimentos sobre a pedagogia da alternância enquanto processo educativo, e simultaneamente, traz consigo as experiências docentes na CFR RESEX Mapuá em tempos de pandemia, de maneira a enriquecer e contribuir com o debate, visando construir ações educacionais para o desenvolvimento do alunado nos anos que estão por vir.

É importante salientar ainda o papel social do presente estudo, visto que o alunado do meio rural tem possibilidade de fazer o ensino médio integrado a educação profissional no campo, onde reside e trabalha, oportunizando aos educandos continuar os estudos em cursos superiores, desenvolver seus lotes familiares e/ou fazer acessórias ambientais entre outras atividades. O acesso à educação permite os educandos a terem escolhas.

1.1 Considerações teóricas sobre a Pedagogia da Alternância

Para compreender as implicações da pedagogia da alternância realizada nestes tempos de pandemia, se faz necessário entender a mesma enquanto conceito, e os aspectos a este relacionados, para isso, a seção ora apresentada buscou conhecer como surgiu a referida proposta educacional, e sua posterior evolução ao longo do tempo, por meio do levantamento da literatura de referência sobre o termo.

Nesta ótica, Gimonet (2007), em seus estudos possibilita entender o modelo pedagógico da alternância, no que tange os princípios teóricos, bem como da complexidade que o envolve, pois precisa ser desenvolvidos em diferentes níveis: físico, cognitivo, social e profissionalizante (GILMONET 2007, p. 09).

Assim, no que diz respeito a trajetória da pedagogia da alternância, Gimonet (2007, p. 13), afirma o seguinte:

Há 70 anos, as MFR vêm percorrendo um longo trajeto institucional e pedagógico. Da idéia básica à implementação, a caminhada foi comprida e estafante. E portanto, ao longo da caminhada, de ano em ano, primeiro na França, depois, progressivamente, em todos os continentes, criações aconteceram, adaptações foram feitas para responder às características e necessidades locais. Os públicos, as formações, as estruturas das MFR foram se diversificando. De um sistema quase homogêneo no que diz respeito à origem e à cultura predominante dos atores – a cultura camponesa – as MFR têm de enfrentar, hoje, uma grande heterogeneidade. Disto resulta, aí e acolá, uma complicação que torna difícil a gestão de cada uma e do conjunto.

Analogamente ao que vem ocorrendo na zona rural do município de Breves, a difusão da pedagogia da alternância tem sido um processo repleto de desafios, desde o projeto piloto no contexto educacional rural francês a expansão de instituições pelo mundo. O autor argumenta que foram sendo feitos ajustes no modelo pedagógico conforme as realidades rurais foram sendo apresentadas nos locais onde os denominados Centros Educacionais Familiares de Formação por Alternância, os CEFFAs foram instalados.

Outro ponto salientado nesta discussão consiste na progressiva heterogeneidade da pedagogia da alternância, que, na concepção do autor vem se tornando cada vez mais evidente, pois cada localidade tem suas especificidades, o alunado também se modifica bastante de uma região rural para outra dentro de um mesmo estado ou país, exigindo dos profissionais de educação ainda mais empenho e comprometimento.

No contexto desta pesquisa, também se faz necessário entender os princípios fundamentais da pedagogia da alternância:

Estes “pilares” constituem as invariáveis do movimento mundial dos CEFFAs, mas apresentam um caráter muito geral. Por isto, é necessário entender-se sobre o conteúdo e as modalidades de implementação de cada um deles, o que pede:

- especificar as finalidades, porque várias interpretações são possíveis e várias *nuances* podem existir em função dos contextos locais;
- precisar a natureza, as razões de ser, os funcionamentos e a animação da associação;
- *definir a alternância* tal como é entendida a AIMFR, já que várias formas existem na variedade deste método. (GILMONET 2007, p. 15)

É importante argumentar que os pilares de *formação integral, desenvolvimento no meio, associação e alternância*, o primeiro diz respeito ao crescimento do indivíduo enquanto sujeito social, o segundo pautado nas condições de aperfeiçoamento em diferentes níveis, o terceiro focalizado nas possíveis parcerias da instituição com os segmentos sociais existentes, e por fim, o princípio da alternância na condição de método pedagógico.

Portanto, esta proposta de investigação estará focalizada no pilar da alternância, uma vez que este norteia as práticas pedagógicas realizadas com o alunado no cotidiano da CFR RESEX Mapuá, contudo, é relevante dizer que os demais pilares também tem sua valia naquela proposta educacional em sua totalidade.

Em função disto:

De fato, a formação por alternância dos CEFFAs obedece a um processo que parte da experiência da vida cotidiana (familiar, profissional, social) para ir

em direção à teoria, aos saberes dos programas acadêmicos, para, em seguida, voltar à experiência, e assim sucessivamente. Um grande psicólogo, Jean Piaget, definiu este processo através da fórmula “praticar e compreender” 4. “Praticar” significa o fazer, a ação, a experiência, enquanto “compreender” quer dizer a reflexão sobre a experiência, sua superação, ou, ainda, a passagem dos fatos às ideias, às leis, às teorias. Mas, *ação e reflexão* entrelaçam-se, dando lugar a esta outra fórmula de Piaget: “Agir em pensamento” e “Compreender em ação”. (GILMONET 2007, p. 16)

Educar utilizando a formação pela alternância é relacionar o cotidiano com os conhecimentos formais, e num movimento cíclico aproximar ambos empiricamente, para então reiniciar o processo mais um vez, e, segundo o autor pautado nos estudos de Jean Piaget explana que a metodologia da alternância associa as dimensões da ação e da reflexão no contexto das práticas educacionais no tempo escola, e no tempo comunidade.

Ao relacionar o que preconiza Gilmonet (2007) sobre a pedagogia da alternância e sua aplicação no meio educacional com o trabalho em questão consiste em verificar como as experiências em comunidade estão sendo atreladas aos componentes curriculares direcionados para o alunado da CFR RESEX Mapuá, dentro da dinâmica comunidade-escola-comunidade, característica desse modelo de formação.

É relevante dizer ainda que a efetivação da pedagogia da alternância é um processo gradual, do mesmo modo que compreender tal proposta educacional são reflexões complementares conforme apresenta Gilmonet (2007). De modo que o entendimento daquele modelo pedagógico, bem como das etapas necessárias para consolidá-lo em determinada comunidade rural.

Os estudos de Teixeira, Bernartt e Trindade (2008) também contribuem de forma considerável neste debate, visto que, para compreender a pedagogia da alternância enquanto processo educativo é relevante refletir diante das múltiplas abordagens teóricas que fazem referência a definição em questão, e os aspectos a ela relacionados, neste sentido, a origem da pedagogia da alternância é apresentada da seguinte maneira:

Um pequeno grupo de agricultores franceses insatisfeitos com o sistema educacional de seu país, o qual não atendia, a seu ver, as especificidades de uma Educação para o meio rural, iniciou em 1935 um movimento que culminou no surgimento da Pedagogia da Alternância (Gimonet, 1999; Estevam, 2003; Magalhães, 2004). Esse grupo enfatizava a necessidade de uma educação escolar que atendesse às particularidades psicossociais dos adolescentes e que também propiciasse, além da profissionalização em

atividades agrícolas, elementos para o desenvolvimento social e econômico da sua região. (TEIXEIRA, BERNARTT e TRINDADE 2008, p. 229)

De acordo com o excerto acima a França pode ser considerada o berço da pedagogia da alternância no mundo a partir de meados da década de 1930, isto somente foi possível em virtude da iniciativa de produtores rurais descontentes pelo fato do processo educativo não contemplar efetivamente as necessidades dos educandos do campo, e as relações destes com o trabalho com a terra.

Historicamente, a pedagogia da alternância se origina num país desenvolvido em diversos aspectos, e na atividade agrícola não poderia ser diferente, o que motivou os agricultores a exigir mudanças na estrutura do ensino direcionado ao alunado rural francês, garantindo não somente o direito a educação, mas numa forma de educar pautada nas condições de trabalho no campo, as quais o discente enquanto sujeito social também está interligado.

Em função disto, aquele modelo educacional pode ser definido da seguinte maneira:

A Pedagogia da Alternância atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio socioprofissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. (TEIXEIRA, BERNARTT e TRINDADE 2008, p. 229)

Nota-se o valor dado a conexão temporal escola e comunidade, na medida em que as práticas pedagógicas estão situadas nas dimensões escolar e social, essa divisão em dois momentos também permite o aprofundamento de práticas profissionalizantes com o alunado, bem como das atividades escolares, a partir da realidade que vivenciam no cotidiano do campo.

Em outras palavras, o modelo da pedagogia da alternância busca unir o que o discente vivencia no tempo em que passa na comunidade e aqueles passados na unidade escolar, e, mediante a junção de ambos, as práticas pedagógicas são materializadas na realidade rural, propiciando a formação humana e profissional do estudante do campo, ampliando os horizontes futuros do mesmo.

No contexto da educação brasileira:

A Pedagogia da Alternância surgiu no Brasil em 1969, por meio da ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), o qual

fundou as então Escola Família Rural de Alfredo Chaves, Escola Família Rural de Rio Novo do Sul e Escola Família Rural de Olivânia, essa última no município de Anchieta. (TEIXEIRA, BERNARTT e TRINDADE 2008, p. 229)

Durante os *anos de chumbo* da ditadura militar no Brasil, a pedagogia da alternância foi implementada a partir de um movimento social que fundou três instituições baseadas no modelo educacional francês, sendo o pontapé inicial para ações posteriores desta natureza focalizadas no desenvolvimento do indivíduo que reside no campo.

É interessante observar que a pedagogia da alternância adentra o território brasileiro num momento de turbulência política, onde a maioria dos direitos sociais foram suprimidos pelo governo nacional, e, por intermédio de uma reivindicação social obteve êxito seja em função do ganho da causa levando em conta o cenário político desfavorável, quanto pelas possibilidades de mudança no paradigma educacional do aluno do meio rural.

Assim, o modelo pedagógico possui multifaces, uma delas compreende a experiência do processo educacional no dia-a-dia da CFR, pois se constitui numa importante fonte de informações, para isso, foi necessário recorrer aos trabalhos de Aires, Vizolli e Stephani (2018) que discorrem sobre esta realidade.

No que diz respeito ao projeto da denominada escola família agrícola, os autores partem do seguinte pressuposto:

A Pedagogia da Alternância desenvolvida na EFA de Porto Nacional é voltada para o atendimento da população que vive no e do campo, possuindo um processo formativo que ocorre em diferentes espaços (escola-família-comunidade), tempos e com diversos formadores, tendo como foco principal a formação integral dos sujeitos e o desenvolvimento local (TOCANTINS, 2015).

Tomando como parâmetro o Projeto Político Pedagógico da Escola Família Agrícola de Porto Nacional estruturado no ano de 2015, a pedagogia da alternância está direcionada para atender o contingente populacional da zona rural daquele município, cuja formação deve ser feita nas três dimensões características daquele modelo pedagógico, potencializando as capacidades cognitivas e laborais do educando.

De modo que a proposta de Aires, Vizolli e Stephani (2018, p. 254) foi desenvolvida a partir da fala dos sujeitos sociais que fazem parte da dinâmica educacional da instituição familiar rural lócus do trabalho citado, de modo a refletir sobre o cotidiano de trabalho

pedagógico naquela unidade, embora o estudo aqui desenvolvido seja de natureza similar, foi possível trazer parte dos resultados e associar com esta discussão de modo a entender o contexto de aplicação da pedagogia da alternância, um aspecto é sobre a dinâmica tempo escola (TE)/ tempo comunidade (TC), pois: “No retorno dos alunos de suas casas, os professores realizam um momento para recebê-los e oportuniza a socialização de como foram os momentos do tempo família/comunidade e os saberes aprendidos. (AIRES, VIZOLLI e STEPHANI 2018, p. 254). Os autores destacam o retorno dos educandos para a escola para socializar as experiências passadas na comunidade rural com os colegas da EFA, tendo grande valia para a aprendizagem como um todo, porque permite o diálogo com o aluno, e, simultaneamente realizar a sondagem das vivências e os desdobramentos positivos e negativos para o mesmo na chegada a instituição escolar.

1.2 A Casa Familiar Rural (CFR) enquanto instituição escolar

É importante salientar que os estudos sobre a pedagogia da alternância tenham iniciado na França e, e que este modelo educacional foi se expandindo, chegou no Brasil em 1969, por meio da ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). No Pará a primeira casa Familiar foi no Município de Medicilândia, chegando no Marajó através da Casa Familiar Rural no município de Gurupá. E em 26 de março de 2009 funda-se a Casa Familiar Rural na Reserva Extrativista Mapuá, no Marajó/PA, pautada na formação por alternância, foi tema de pesquisa de mestrado de Couto (2015) e de Lourenço (2016), a partir destes estudos criou-se condições para incursões de reflexões teóricas de cunho acadêmico científico, que, por sua vez, respaldam o presente trabalho.

Os trabalhos supracitados abordam as questões relacionadas à pedagogia da alternância e a Casa Familiar Rural (CFR), no que se refere à condição da mesma enquanto instituição educacional, e outras peculiaridades desta.

Definir e/ou conceituar CFR é uma tarefa complexa, na medida em que perpassa por diferentes posicionamentos teóricos, bem como a reflexão acerca desta. Contudo, as contribuições de Couto (2015) e Lourenço (2016), permitem compreender a natureza institucional da CFR, e os aspectos relacionados a esta, pautados no contexto educacional rural do município de Breves/PA.

Para Couto (2015, p. 43):

[...] as Casas Familiares pela invenção e implementação de um instrumento pedagógico que traduzia nos seus atos, os sentidos e procedimentos de formação. As mesmas tiveram em suas constituições o intuito de contribuir para o Desenvolvimento local, tendo como enfoque principal o fortalecimento da agricultura familiar e a inserção profissional. Os meios para atingir as finalidades se constituiu através da pedagogia da alternância e a associação das famílias.

A priori, a CFR se caracteriza pela aplicação de um modelo pedagógico especializado para a realidade rural e as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento humano e profissional do educando do campo, que neste caso compreende a *pedagogia da alternância*, convém na parceria com as famílias dos discentes, visando fortalecer os vínculos familiares com a própria instituição CFR.

É importante salientar ainda que:

[...] os estudos existentes que foram pesquisados mostram que os espaços estabelecidos como alternativas, principalmente as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e Casas Familiares Rurais (CFRs), no decorrer do seu processo de afirmação, careceram de embasamento legal para garantir a aplicação de inovações metodológicas, como principalmente a “Pedagogia da Alternância”, sem, portanto, ferir, os direitos constitucionais dos sujeitos envolvidos, principalmente sobre o cumprimento mínimo dos dias letivos e horas/aulas outrora já regulamentados em leis vigentes no País, como também a garantia e validade da certificação do aluno após conclusão das modalidades de ensino ofertadas. (LOURENÇO 2016, p. 35)

De modo análogo ao que preconiza Couto (2015), no fragmento supracitado, o diferencial da CFR enquanto instituição educacional é o modelo de formação por alternância, conforme fora explicado na seção anterior, contudo, é relevante mencionar que, a CFR também possui caracteres de uma unidade escolar tradicional, mais precisamente no que se refere a legislação educacional brasileira.

Os posicionamentos de Couto (2015) e Lourenço (2016) são consonantes quanto à metodologia educacional da CFR de Breves, que se constituiu num avanço considerável para a educação no meio rural do Brasil, ao mesmo tempo em que a formação por alternância pedagógica aproximou não somente o alunado para a CFR, mas os membros das comunidades rurais onde a CFR foi implantada.

1.3 A implantação da Casa Familiar Rural de Breves no Rio Mapuá

A difusão da pedagogia da alternância em escala global implicou na implantação desta no contexto educacional brasileiro, mais precisamente na ilha do Marajó, em função disto, na seção em questão é apresentada a fundação da CFR do município de Breves e os desdobramentos deste processo.

Compreender a fundação da CFR RESEX Mapuá também é primordial para entender as implicações da pandemia sobre a formação por alternância desenvolvida nesta instituição. Segundo Couto (2015) e Lourenço (2016), são uníssonos ao dizer que a implantação da CFR Gurupá em fins da primeira década dos anos 2000 teve relevância significativa na região do Marajó, ao mesmo tempo em que representou a possibilidade de mudança no paradigma educacional do campo a nível regional, pois: “Vale ressaltar a contribuição que a Casa Familiar Rural de Gurupá, configurando como um exemplo para os demais municípios marajoaras de que é possível construir uma outra proposta de educação no meio rural” (COUTO 2015, p. 50).

De modo análogo:

A exemplo de outros municípios no estado do Pará e em especial ao município de Gurupá que geograficamente também faz parte da região do Marajó, o município de Breves, em meados do ano de 2009 iniciou as discussões em torno da proposta de implantação de uma Casa Familiar Rural no Município. (LOURENÇO 2016, p. 66)

A primeira CFR do Marajó foi um alento para o município de Breves, levando em conta as dificuldades históricas para a condução do ensino e da aprendizagem em localidades rurais, porque o processo educativo muitas vezes apresentados moldes urbanos, completamente aquém das necessidades das comunidades residentes às margens dos rios, exigindo outro *modus operandi* das práticas educacionais.

O município de Breves apresenta diversas localidades ao longo dos três distritos que compõem a zona rural do mesmo, sendo estes *Antônio Lemos*, *Curumu* e *São Miguel dos Macacos*, neste último está localizado o Rio Mapuá, que abriga a Reserva Extrativista Mapuá, onde está localizada a casa Familiar Rural de Breves/PA.

Dentre os lugares visitados, o que se apresentou com maiores condições de receber e “abraçar” o Projeto com participação popular foi a RESEX Mapuá, pela histórica capacidade de seus moradores de se organizarem em comunidade e no sindicato, e também pela demonstração de interesse dos sócios da Associação dos Moradores da RESEX do Mapuá (AMOREMA) pelo Projeto. (LOURENÇO 2016, p.67)

No excerto supracitado, o autor afirma que os moradores da referida reserva extrativista, que por sua vez está localizada numa área consideravelmente distante da sede do município, levando em consideração a proximidade de cada distrito da zona urbana de Breves, contudo, o determinante para a escolha da RESEX Mapuá para receber uma CFR foi, sem dúvida, a organização social e sindical dos locais, aliado as fortes associações que buscavam a instalação de uma instituição educacional naquela comunidade.

Convém frisar ainda que: “[...] a organização da RESEX do Mapuá sinalizava para uma perspectiva mais sustentável, de acordo com os interesses comunitários representado pela CFR Breves e pela AMOREMA- Associação dos Moradores do Mapuá” (COUTO p. 50). Ou seja, a autora reitera o grau de organização dos moradores, acrescentando o modo de trabalho sustentável desenvolvido na área rural do Mapuá, criando uma estrutura mantenedora da biodiversidade amazônica mas geradora de emprego e renda para os moradores que sobrevivem da reserva.

1.4 A CFR e o modelo de ensino por alternância no período que antecede a pandemia da Covid-19

Para entendermos as implicações da pandemia da covid-19 sobre o modelo de ensino por alternância desenvolvido na Casa Familiar Rural de Breves é necessário discorrermos sobre os instrumentos realizados na CFR/RESEX Mapuá no período que antecede a pandemia da Covid-19. O **tempo casa (TC)**, o **tempo escola (TE)**, o **plano de estudo (P.E.)**, a **colocação em comum** e as visitas técnicas nos lotes do alunos são instrumentos importantes que compõem a pedagogia da alternância na CFR Breves e que no período que antecede a pandemia eram instrumentos que formavam a base para o desenvolvimento das alternâncias pedagógicas.

A CFR de Breves/PA desenvolve o processo de ensino e aprendizagem através de alternâncias pedagógicas, as quais são divididas em dois períodos de tempo, sendo no primeiro momento realizado o Tempo Escola (TE), onde monitores e alunos desenvolvem as atividades no ambiente escolar, com aulas práticas e teóricas, focando sempre a formação do educando a partir do curso em vigor, no caso o curso técnico em florestas, onde são desenvolvidas atividades voltadas para o ensino teórico e interdisciplinar da base comum e o

ensino de disciplinas técnicas de forma teórica e prática. No término de cada tempo escola, que tem duração de uma semana a 15 dias, professores monitores, alunos e coordenação ,se reúnem para apresentação e discussão do Plano de Estudo (P.E.), que é um instrumento de grande valia para alunos e monitores se apropriarem do tema que norteará a próxima alternância pedagógica e orientará os educandos para o desenvolvimento da pesquisa no Tempo Comunidade (T.C.) conforme aponta Couto:

[...] é realizado a cada final de Tempo Escola um diálogo entre jovens e monitores, no intuito de motivar os educandos a pensar no que estará sendo proposto para o próximo tema. Este procedimento chama-se Plano de Estudo (P. E.) que faz a reciprocidade entre o conhecimento empírico do jovem e sua família com o acúmulo teórico técnico científico. É através desta ferramenta que se faz a pesquisa familiar e/ou comunitária (re)significando a historicidade dos atores sociais. (COUTO, 2015, p.45).

O Tempo Comunidade (T.C.) é o período em que o aluno desenvolve suas atividades no seu lote ou em sua comunidade, a partir do tema gerador discutido no término do tempo escola esse aluno vai realizar pesquisa familiar ou comunitária, para dessa forma, entender a realidade a partir dos conhecimentos técnicos adquiridos no tempo escola e o conhecimento empírico que a família e o jovem já trazem de bagagem.

Após o período de pesquisa do aluno no tempo comunidade, que dura em média de uma semana a 15 dias, todos retornam à CFR para iniciar mais um tempo escola, e esse início é marcado com a colocação em comum, momento em que monitores e alunos se encontram para apresentação da pesquisa realizada na comunidade ou na família. Um momento que marca o ponta pé inicial para mais um tempo escola e que é repleto de conhecimento empírico e cultural que os alunos trazem a partir de entrevistas e pesquisa feitas com os moradores das comunidades.

O primeiro dia na escola após o término do Tempo Comunidade se realiza a Colocação em comum a partir das questões significativas orientadoras do/ P.E, dessas questões se constitui o texto síntese com ampla discussão e debate. Aqui o jovem relata a sua realidade, e, por conseguinte, é discutido em conjunto a partir do texto coletivo. (COUTO, 2015, p.45).

Conforme salienta Couto (2015), a Colocação em Comum é o momento do jovem apresentar relatos de sua realidade de acordo com o tema apresentado no plano de estudo, onde são discutidos fatores sociais, culturais, peculiares ou não e técnicos dos jovens e de suas comunidades.

Vale ressaltar que, de acordo com apontamentos feito pela autora e por professores da CFR Breves, a pedagogia da alternância desenvolvida naquele local sempre contou com os instrumentos citados anteriormente, o que por conseguinte, necessidade da interação dos indivíduos para o desenvolvimentos das atividades, o que torna a pandemia da covid-19 um fator extremamente importante no que diz respeito ao andamento das atividades desenvolvidas na CFR e para o desenvolvimento da pedagogia da alternância.

2. Metodologia

O caminho metodológico deste trabalho foi trilhado da seguinte maneira: a partir da delimitação da problemática e dos objetivos da pesquisa, houve o levantamento bibliográfico das fontes de referência, permitindo elencar conceitos e explicá-los cientificamente. Posteriormente, os procedimentos levaram o pesquisador a refletir indutivamente a maneira de trabalhar com o objeto de estudo, selecionando um instrumental para coleta de dados, no caso, a entrevista, delimitando também o lócus de pesquisa e os informantes da mesma, e com base nas informações obtidas selecionar uma técnica de análise de dados, tais aspectos serão discutidos nesta seção de modo aprofundado.

Para compreender a natureza metodológica desta investigação, primeiramente se faz necessário conhecer a abordagem do objeto de pesquisa, que neste trabalho foi qualitativa, sendo que:

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. Após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI 2006, p. 19)

Diante do exposto acima, problematizar as implicações da pandemia da covid19 nas práticas da pedagogia da alternância mediante o estudo qualitativo perpassa pelo trabalho com os sujeitos responsáveis pelo monitoramento do alunado da CFR Resex Mapuá, o cotidiano da instituição e o próprio Rio Mapuá, berço da comunidade rural ali estabelecida, isto se constitui em material a ser analisado de modo minucioso e com rigor científico, permitindo a compreensão de aspectos explícitos e implícitos referentes ao objeto de pesquisa.

Contudo, é relevante argumentar que, embora a abordagem deste trabalho seja qualitativa, esta investigação pode ser concebida como um estudo de campo, porque: “Outros preferem denominar pesquisa de campo para designar o local físico e social onde os dados foram coletados [...]” (CHIZZOTTI 2006, p. 21), sob esta perspectiva, a pesquisa em questão teve como lócus o Rio Mapuá, onde está localizada uma reserva extrativista fundada no ano de 2005, que se estende pelos municípios de Anajás, Breves, Curalinho e São Sebastiao da Boa Vista, lugar de fala dos interlocutores acerca da pedagogia da alternância no contexto da pandemia.

Face a isto, no intuito de coletar dados relevantes para a elucidação da problemática de pesquisa foi empregada a entrevista, definida da seguinte maneira por Prodanov (2013, p. 06): “A entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema”. Portanto, para averiguar se a pandemia afetou ou não a condução da formação por alternância na CFR Resex Mapuá foi empregada a entrevista em razão da possibilidade de dialogar diretamente com os atores daquela dinâmica educacional.

Logo, A Casa Familiar Rural Resex Mapuá foi selecionada como lócus desta investigação em razão de ser a única instituição que trabalha o modelo pedagógico de formação por alternância no município de Breves. Em relação aos participantes da pesquisa em questão foram quatro membros do corpo docente que atuam na referida CFR nos três últimos anos, o que compreende o período que a pandemia da covid19 teve início.

O material resultante das entrevistas com os membros do corpo docente da CFR Resex Mapuá precisaria de uma técnica para o processo analítico, para tanto foi delimitada a *análise de conteúdo*, esta é conceituada por Chizzotti (2006, p.113) da seguinte maneira: “A análise de conteúdo é uma das diferentes formas de interpretar o conteúdo de um texto que se desenvolveu, adotando normas sistemáticas de extrair os significados temáticos ou os significantes lexicais, por meio de elementos mais simples de um texto”. Assim, para destrinchar as respostas dos professores, a análise de conteúdo fora utilizada para averiguar o conteúdo dos depoimentos a luz dos posicionamentos teóricos sobre a pedagogia da alternância.

É relevante argumentar ainda que:

Pressupõe, portanto, que um texto contém sentidos e significados, patentes ou ocultos, que podem ser apreendidos por um leitor que interpreta a mensagem contida nele por meio de técnicas sistemáticas apropriadas. A mensagem pode ser apreendida, decompondo-se o conteúdo do documento em fragmentos mais simples, que revelam sutilezas contidas em um texto.

Os fragmentos podem ser palavras, termos ou frases significativas de uma mensagem. (CHIZZOTTI 2006, p. 114)

Metodologicamente, o material proveniente das entrevistas com os professores da CFR Resex Mapuá são textos, textos estes repletos de sentidos sobre os efeitos da pandemia da covid19 na condução da formação por alternância na zona rural de Breves, cabendo ao pesquisador analisar as mensagens direta e indiretamente relacionadas a problemática levantada inicialmente na investigação.

3. Resultados e discussão

Averiguar como a pandemia da covid19 impactou ou não o modelo de formação por alternância pedagógica desenvolvido na CFR RESEX Mapuá implica em escutar as vozes que ecoam dos membros do corpo docente da referida instituição, para tanto, esta seção busca analisar as respostas dos monitores que atuam no ensino fundamental e médio daquela unidade escolar.

A realização das entrevistas ocorreu entre os dias 01 e 10 de março de 2022, é relevante dizer que os depoimentos obtidos foram cedidos de maneira espontânea pelos participantes da pesquisa, tendo como norteador as perguntas que integram o roteiro construído pelo pesquisador. Em razão de cuidados éticos nesta investigação, foram ocultadas as identidades dos sujeitos informantes deste estudo, para representá-los foi utilizado o termo *voz docente*, acrescentando a numeração indo arábica crescente.

1. Planejamento

No intuito de reconhecer a organização das atividades pedagógicas pela equipe de monitores da instituição foi perguntado o seguinte: *Como foi realizado o planejamento pedagógico na CFR RESEX Mapuá nos anos de 2020 e 2021?*

Ah, o planejamento fica na cidade ne, a gente faz o planejamento na cidade, eh ficou reduzido assim algumas reuniões no ambiente de trabalho... foram poucas e quando sempre que a gente se reunia a gente planejava a viagem pra lá, fazendo a programação e os estudos que a gente ia passar as atividades, a gente se reunia na cidade. (Voz Docente 1)

É, houve os planejamentos né, houveram os planejamentos, principalmente já em 2001, que eu entrei pra coordenação, o planejamento aconteceu, na sua grande maioria via whatsapp, no grupo do whatsapp dos professores, dos coordenadores né, então o planejamento se dava, a gente colocava o tema gerador lá, a motivação no plano de estudo e cada professor se planejava e tirava umas dúvidas também pelo whatsapp, assim que alguns decretos, eles começaram a possibilitar esse momento comum, a gente conseguiu também reunir né, mantendo sempre o distanciamento, mas nas redes sociais foram fundamentais né, principalmente o whatsapp, a gente conseguiu fazer esse planejamento. (Voz Docente 2)

O planejamento ocorreu de forma remota, até mesmo pelo whatsapp, umas reuniões né, era marcado o horário e todos estavam online naquele momento pra reunião, e outras vezes fazíamos o planejamento mesmo com a presença de todos no local definido, todos usando máscara, com os protocolos de saúde, e o planejamento continuava sendo feito, quase que da mesma forma né, mudou algumas formas em relação ao que nós tínhamos uma relação com os alunos na construção do planejamento né, que era a questão do PE, que na verdade não tinha agora, nós tínhamos o PE, mas era comentado entre nós mesmos professores e coordenação e direção. (Voz Docente 3)

O primeiro monitor afirma que a execução do planejamento pedagógico foi realizada na sede do município, mediante um conjunto de reuniões, organizando ações para uma visita a CFR RESEX Mapuá. Isto implica dizer que o planejamento, mesmo em tempos de pandemia, ainda pode ser desenvolvido, aja vista que os planejamentos na CFR Breves sempre ocorreram no tempo comunidade, ou seja, com os professores estando na cidade e fazendo reuniões presenciais, também vale ressaltar, que conforme fala dos professores, este planejamento ficou limitado a poucas reuniões devido aos diversos decretos municipais e as restrições sanitárias que a pandemia impôs ao contexto educacional, esse deslocamento do planejamento interferiu na dinâmica escolar da CFR RESEX Mapuá, pois é necessário que aja um planejamento minucioso e articulado, tendo em vista o tema gerador e o desenvolvimento das atividades pautadas na vida dos jovens e da realidade local.

Conforme a segunda voz diz, as redes sociais, neste caso o *whatsapp*, a partir de dado tema gerador, os professores iam estruturando suas propostas pedagógicas para suas respectivas disciplinas, no grupo da referida rede social, os educadores podiam discutir e apresentar suas colocações, no decorrer do tempo, com a redução gradual das restrições sanitárias, os encontros presenciais entre os membros da equipe pedagógica foram permitidos, dando prosseguimento ao planejamento, foram delimitadas uma série de medidas de biossegurança, para garantir a discussão dos rumos do ano letivo na CFR RESEX Mapuá.

Por fim, a última voz destoa em relação as duas anteriores, visto que cita o chamado *ensino remoto*, como parte do processo de planejamento pedagógico, contudo, a voz faz

alusão a rede social whatsapp como veículo de comunicação entre os membros da equipe docente, bem com as posteriores reuniões pedagógicas presenciais, desenvolvendo protocolos de saúde por parte dos colaboradores que integram a equipe docente CFR RESEX Mapuá.

No tocante aos posicionamentos das vozes docentes, observou-se que o Whatsapp foi uma das alternativas utilizada como ferramenta para as reuniões virtuais no período em que os decretos municipais não permitiam reuniões e aglomerações devido a pandemia da covid-19, o que evidencia os impactos da pandemia na pedagogia da alternância e as redes sociais como meio de interação sendo utilizadas com maior frequência, conforme aponta Euler e Ramos (2021) acerca dos aplicativos mais utilizados pela juventude rural do marajó:

Em relação aos principais aplicativos utilizados pela juventude rural do Marajó, destacam-se o WhatsApp (93,2% das respostas), Facebook (72,8%), Youtube (52,4%), e Google e outros sítios de busca (35,9%). Foram ainda mencionados o Instagram, aplicativos bancários e os voltados para a educação à distância como bastante acessados. Do total, cerca de 71% das respostas indicaram a participação em grupos de troca de mensagens, como WhatsApp e Facebook. (EULER E RAMOS, 2021,p.8)

2. A pedagogia da alternância em tempos de pandemia

Dando prosseguimento a entrevista, para compreender as transformações do método de formação por alternância pedagógica nos últimos dois anos, foi indagado dessas vozes docentes: *De que maneira foi conduzida a pedagogia da alternância na CFR RESEX Mapuá entre os anos letivos de 2020 e 2021?*

O processo em si da pedagogia da alternância, ele não foi conduzido assim, concretamente, a gente ficou muito refém assim dessa pandemia, então a gente só ia passávamos três ou quatros disa lá com os cadernos entregando pros alunos, pros pais dos alunos, pros alunos também, e, aquele processo de pedagogia da alternância que a gente conhece não foi conduzido, não era possível, porque necessita de aluno, era proibido aglomeração a gente só fazia entregar o caderno, assim, respondendo a tua pergunta não houve cem por cento o processo da pedagogia da alternância. (Voz Docente 1)

A pedagogia da alternância com relação as suas características próprias mesmo, ficou um pouco defasada na pandemia, ficava complicado de ter, como por exemplo, as aulas práticas, a gente tentava direcionar algumas vezes pesquisas pros alunos pra tentar inserir os conteúdos técnicos né, nas diferentes áreas do conhecimento, e então, com relação a pedagogia da alternância em si ficou complicado de fazer, então a gente ia meio que levando com os cadernos, tentando fazer algumas pesquisas, trabalhamos com textos que eram direcionados ao PE. (Voz Docente 2)

Nos depoimentos, observa-se que as três vozes seguem a mesma linha de pensamento, argumentam que o direcionamento da pedagogia da alternância não ocorreu de fato, devido o distanciamento social preconizado pelas autoridades sanitárias ao longo da pandemia, assim, a visita a CFR RESEX Mapuá teve o tempo reduzido, e a tarefa do corpo de monitores foi entregar o caderno para os discentes, de modo que sem a presença dos estudantes, para evitar aglomerações de pessoas. As vozes docentes também enfatizam a inviabilidade de execução desta proposta educativa, considerando a proibição dos encontros presenciais, as alternativas encontradas pelos monitores foi solicitar trabalhos de pesquisa, ainda que os contornos da pedagogia da alternância estivessem no direcionamento das atividades, de fato o método educacional não funcionou, pois para FREIRE (2021) , *apud* (SCALABRIM, SD,p.5), a pedagogia da alternância pode ser entendida como uma interação entre diferentes atividades em que teoria e prática estão indissociáveis e unidade dialética..

3. O Tempo Escola (TE) durante a pandemia

Para compreender a dinâmica do chamado Tempo Escola no lócus de investigação foi solicitado das vozes docentes o seguinte: *Descreva o tempo escola na CFR RESEX Mapuá nos anos de 2020 e 2021.*

Esse tempo escola, ele ficou reduzido só a três dias, quando a gente entregava os cadernos e no primeiro momento a gente orientou os alunos a gente orientou cada aluno evitando aglomeração utilizando toda aquela...os protocolos de higiene e de saúde então a gente orientava tirava a dúvida dos alunos, mas mesmo assim ficou meio complicado, esse tempo escola se reduziu a três dias só a orientações de atividade. (Voz Docente 1)

Então a gente trabalhou também a questão dos cadernos, e a gente, diferente das escolas que só entregavam, a gente também tinha um momento de, mantendo claro todo o protocolo, mas assim explicamos o caderno pro aluno, não só deixava ele, e, o aluno vinha, a gente marcava o dia com as famílias, e a gente vinha explicando um pouco, cada professor sobre essa disciplina, procurava manter todo o distanciamento assim, ne, a prevenção, a gente procurava sempre fazer esse momento pra que acontecesse no mínimo o período do tempo escola e do tempo comunidade, ai os alunos levavam os cadernos e ai a gente trabalhava com os temas geradores, todos seguindo a pedagogia da alternância do curso técnico e a gente fazia dessa forma. (Voz Docente 2)

O tempo escola ficou dessa forma, nós íamos para lá para entregar os cadernos, todos os professores, os cadernos não eram entregues por uma

peessoa, nós íamos lá, quando os alunos iam, dependendo da situação, a gente dava alguma orientada com relação ao caderno, de que forma pra resolver, se tiver alguma dúvida com relação as questões, tinha um pouco de feedback, porque aqui, por exemplo não tinha, algumas vezes até de explicar o texto, e explicar como é que seria algumas questões, dependendo da disciplina dos professores, acredito que ainda teve essa ajudinha assim, aqui pelo menos, eu como pai de um aluno aqui da rede regular de Breves, não percebi isso daí, pegaram o caderno e iam embora. E o tempo escola como eu falei ficou direcionado com algumas pesquisas, como não teve o PE em si, como não tinha a gente tentava direcionar com outras coisas, pesquisa, com outros textos, algumas vezes alguns textos específicos do PE pra ver se eles conseguiam ir assimilar. E acredito que foi mais dessa forma. (Voz Docente 3)

De acordo as vozes docentes, o tempo escola limitou-se aos dias citados no depoimento, para a entrega de cadernos de atividades, é incontestável ao longo de muitas respostas a preocupação docente em citar que cumpriram os procedimentos para evitar a contaminação pelo vírus da covid19, o curto espaço de tempo para breves orientações acerca das tarefas presentes no caderno, mas implicou no defaso na prática de ensino. Também destacam que as essências daquele material pedagógico distribuído aos educandos da CFR RESEX Mapuá estivessem conectadas com os temas geradores, de modo que o caderno fosse uma espécie de elo entre o aluno e o método de alternância pedagógica, por intermédio de textos especializados próximos da realidade social do estudante e suas famílias.

Vale salientar que o tempo escola não se resume apenas a teorias e a distribuição de cadernos pedagógicos propostos pela SEMED, o tempo escola trata-se de um momento em que “reserva-se mais tempo para reflexão no coletivo, didaticamente organizada” (BRASIL/MDAS,2007, *apud* SCALABRIM, SD,p.5)

4. Tempo Comunidade (TC) em tempos de pandemia

Na mesma perspectiva, discutir sobre o tempo comunidade de uma instituição desta natureza é primordial para compreender como a pandemia afetou a dinâmica educacional do lócus em questão, para isso solicitamos das vozes docentes o que se segue: *Fale sobre o tempo comunidade na CFR RESEX Mapuá em 2020 e 2021.*

O tempo comunidade, ele se reduziu só ao processo de resgatar os alunos primeiro, como início das atividades escolares, então houve um contato com as famílias apenas no sentido de buscar uma demanda de alunos, aí a gente

teve um contato com a família foi só esse mesmo o processo de visita se reduziu a isso. (Voz Docente 1)

A gente procurava fazer com que os cadernos e suas disciplinas também abordassem bastante, associassem com os temas geradores, marcassem questões do cotidiano então para ele poder pesquisar em família, poder pesquisar nos lotes a gente procurava manter, mesmo que a distância não é, mesmo nesse período digamos assim de redução de tempo nosso, mas a gente procurava fazer acontecer a pedagogia da alternância através dos cadernos dos questionários que tinha um texto base, que era um texto voltado para a realidade, esse texto para dialogar com o tema e com as famílias na sua, na vivência também da pandemia, né, estavam vivendo esse momento também de pandemia de distanciamento, a orientar através dos temas geradores o nosso caderno pedagógico. (Voz Docente 2)

Para estes docentes, foi evidente que a noção de tempo comunidade foi perdida, na medida em que os alunos ficaram em casa, não cumpriram o programa educacional da formação por alternância pedagógica, o primeiro passo para reaver o tempo comunidade foi reestabelecer o contato com as famílias dos educandos da CFR afastadas em razão das medidas de distanciamento social para evitar a propagação da covid19, entretanto ,tais visitas aos familiares dos alunos foram bastante limitadas e seguindo os cuidados de saúde, inúmeras vezes mencionados pelo corpo de monitores ao longo dessa entrevista.

A perda do tempo comunidade também é colocada no depoimento em questão, visto que o vínculo entre os familiares do aluno da CFR RESEX Mapuá foi comprometido em razão de não ter havido visitas para a instituição, não houve o monitoramento dos estudantes, conseqüentemente, o estímulo ao ensino e a aprendizagem ficou defasado, e, segundo este representante do corpo docente, a capacidade de rastreabilidade das atividades que os alunos deveriam estar executando não foi realizada de fato, cabe mencionar que o tempo comunidade é “um espaço que propicia experimentar a problematização, entendida como o ato “de exercer uma análise crítica sobre a realidade problema” (FREIRE, 1982, p. 97, , *apud* SCALABRIM, SD,p.5)

5. MATERIAL PEDAGÓGICO

Analisar a questão dos recursos de natureza didática e pedagógica foi um ponto salutar desta entrevista, neste sentido interpelamos as vozes docentes desta maneira: *Fale sobre as*

mudanças no material pedagógico da CFR RESEX Mapuá ocorridas entre os anos de 2020 e 2021.

A gente teve como base o caderno da Secretaria Municipal de Educação, mas nós, como a escola ela é independente, nós criamos nosso próprio caderno, com as características da escola, da realidade... a gente reduziu o número de atividades pra não massacrar o aluno, como a gente observou tava assim na secretaria ne, então a gente deu uma redução das atividades e tentou simplificar ao máximo com as características do local também. (Voz Docente 1)

O material nosso, ele teve que ser muito mais didático, muito mais ilustrativo, do que as nossas apostilas em sala de aula, e a todas as disciplinas, se convertiam apenas em um caderno né, onde a gente fazia essa montagem do caderno que ia e ai levava pra lá então, essa mudança foi muito grande, porque ao invés do professor passar o conteúdo dele de um determinado assunto, por exemplo, e trabalhar um assunto de geometria, então era uma introdução muito básica nesse assunto, e muito mais explicativa nos aspectos de ilustração então é dialogar com o tema gerador isso foi muito difícil pra gente conseguir fazer nosso material nesse sentido que disciplinas que requer um tempo como língua portuguesa o próprio tema do curso técnico ou de matemática, então teve que reduzir bastante nesse caderno, e fazer com que o aluno, pudesse entender melhor através das imagens, outra questão importante, por que eu acredito que seja interessante e que nesse período parado também os alunos vieram avançando ne, nos anos, e sem estudar então isso quando eles chegaram pra CFR foi uma dificuldade muito grande principalmente leitura né, então o aluno que tá no sexto ano, sétimo e tem que alfabetizar ainda então esse material, ele tinha que ser pensado ne, pra gente não cometer o erro de simplesmente estar jogando tempo fora, então a gente conseguiu ter bons resultados através desses materiais. (Voz Docente 2)

Na verdade com relação ao caderno nos trabalhamos com um texto base, tipo, vamos dizer o ENEM pra fazer as questões e as questões todas nos tentávamos buscar os assuntos e as questões desse texto, as questões desse texto, o texto servia para todas as disciplinas e a partir dele nos íamos colocando minimamente os conteúdos e tentando retirar alguma coisa né, verificar como ficaria, se eles conseguiram aprender alguma coisa ou não. (Voz Docente 3)

Na primeira voz docente ouvida, o material pedagógico desenvolvido para os educandos nestes tempos de pandemia foi um caderno de atividades desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, contudo, a voz argumenta que, que em razão das especificidades da CFR, o corpo docente da instituição foi reunido para reformular aquele caderno, mas adaptado as necessidades educacionais do alunado da RESEX Mapuá, uma das

modificações mais contundentes foi a redução do quantitativo de tarefas, e a reelaboração das atividades restantes.

Quando a segunda voz foi ouvida, ficou evidente que as adaptações feitas pela equipe docente se efetivaram na prática, visto que foram inseridas ilustrações, a forma como as atividades eram direcionadas também foi alterada, e argumentou que essas mudanças foram dificultosas para todos os monitores, sobretudo em áreas como a de raciocínio lógico, por exemplo, aliada a preocupação quanto ao possível defasagem na aprendizagem, sendo que a voz menciona o nível fundamental, a transição do sexto para o sétimo ano o ponto mais crítico, refletindo se o caderno auxiliaria de fato estes educandos da CFR RESEX Mapuá.

Ao ouvir a terceira voz docente, o caderno de atividades novamente vem a tona, reforçando que a utilização deste material norteou as práticas de ensino na CFR RESEX Mapuá, a voz docente também compara o caderno confeccionado para a instituição com o Exame Nacional do Ensino Médio, na medida em que o formato das atividades foi desenvolvido de modo contextualizado com a realidade local, pautando-se nas possibilidades de aprendizagem do alunado.

6. Implicações da pandemia na CFR RESEX MAPUÁ

O último ponto da entrevista averiguou justamente o ponto de vista dos monitores sobre como a pandemia afetou a instituição, assim, foi questionado: *Quais os impactos da pandemia na CFR?*

Olha, os impactos que teve aí foi... foi muito forte assim no caso negativamente né porque a gente não teve o rendimento que a gente esperava porque mesmo entregando os cadernos assim teve muito tempo parado né depois que começou começamos a entregar os cadernos então os alunos necessitam de uma orientação presencial e é muito importante isso contato físico em relação professor aluno então isso ficou muito muito a desejar a questão da produção dos alunos os alunos fazem as atividades mas dentro da sala de aula já e meio complicado pra eles imagine sem orientação. Então o impacto aí foi negativo. (Voz Docente 1)

Foram bastante né, não só pelo motivo que paramos, paralisaram os trabalhos mas também pela falta de contato né, com as famílias, então a

pandemia ela veio trazer, pra toda a humanidade a questão do isolamento ne, do distanciamento das pessoas, sem contar que temos que enfrentar também do ponto de vista pedagógico, a gente deixou de fazer nossas visitas, nossos estudos, nossos estágios, então impactou bastante. (Voz Docente 2)

Os impactos da pandemia foi primeiramente as aulas presenciais né, que não houve aulas presenciais, também fomos incumbidos de utilizados os cadernos, ai como na escola, nós temos uma forma um pouco peculiar de ministrar as aulas, nós conseguimos utilizar nosso próprio caderno, que era diferente no caso daquele utilizado pela SEMED, na rede regular de ensino do município de Breves, eu não sei se outras escolas tiveram essa autonomia, mas nós tivemos, nós mesmos construímos, os professores nosso caderno, acho que o maior impacto foi esse, não ter presença dos alunos, apenas aquele contato quando eles iam buscar os cadernos mesmo, e em algumas reuniões, que tentava fazer pra tentar explicar tanto pros alunos quanto pra comunidade o porquê desta forma de ensino. (Voz Docente 3)

A primeira voz docente enfatiza as consequências negativas da pandemia recaíram diretamente sobre o aproveitamento escolar dos alunos, este monitor menciona o trabalho pedagógico com os cadernos, bem como o processo de orientação do alunado da CFR RESEX Mapuá, levando em conta que antes do contexto pandêmico, segundo a voz docente em questão, as dificuldades de produção e aprendizagem dos discentes em nível individual nas tarefas escolares já eram perceptíveis, com a pandemia, tornaram-se explícitas.

Na segunda voz ouvida, o posicionamento é o mesmo, contudo é mencionado o tempo de paralisação das aulas presenciais, o distanciamento dos sujeitos que fazem parte do processo educativo na CFR RESEX Mapuá, no caso membros do corpo docente, estudantes e as famílias destes, que por sua vez integram a comunidade da RESEX Mapuá, as medidas de isolamento afetaram as atividades pedagógicas executadas pelos monitores em tempos cotidianos.

Ao ouvir a terceira voz, nota-se uma analogia com o segundo depoimento, quando é mencionada a suspensão dos encontros presenciais na CFR RESEX Mapuá, e também com a voz do primeiro monitor entrevistado ao citar a utilização do caderno com o alunado da RESEX Mapuá. É importante salientar que a voz diferencia o caderno empregado na instituição de outro caderno direcionado para outras escolas da zona rural e até mesmo da zona urbana do município de Breves, e argumenta sobre as formas de aplicação daquele instrumento pedagógico ocorreu nas demais unidades escolares.

Assim, observamos que a pandemia da covid-19 afetou drasticamente o processo de ensino por pedagogia da alternância na Casa Familiar Rural de Breves, aja vista que não foi

possível desenvolver os instrumentos da pedagogia da alternância como Tempo Escola, Tempo Comunidade, Plano de Estudo e Colocação em Comum, o que prejudicou o andamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, além também, do impacto causado pela pandemia na comercialização de produtos florestais das comunidades, pois segundo pesquisa realizada pelo Embrapa acerca dos impactos da pandemia na comercialização de produtos florestais “para 35% da juventude marajoara consultada, o impacto foi considerado alto; e para 29%, o impacto foi considerado mediano em seus efeitos” (EULER E RAMOS, 2021, p.10).

4. Conclusão

Este trabalho alcançou constatações importantes no que diz respeito as implicações da pandemia da covid19 incidiram ou não no desenvolvimento da formação por alternância pedagógica na CFR RESEX Mapuá, situada na zona rural brevense, problemática esta que direcionou cada passo da presente investigação.

Convém frisar que o problema de pesquisa foi respondido, visto que as houve implicações decorrentes da pandemia que afetaram o processo educativo na CFR RESEX Mapuá, na medida em que o método da pedagogia da alternância foi comprometido em sua aplicação, e as relações com os familiares do alunado foram enfraquecidas de forma considerável em função do distanciamento social nos últimos dois anos.

Observou-se também que, analisando as percepções docentes atuantes na CFR RESEX Mapuá, ficou evidente que as limitações que o período pandêmico impôs a comunidade rural lócus deste estudo interferiram diretamente neste modelo pedagógico, pois a dinâmica educacional profissionalizante foi praticamente extinta, passando a depender, por assim dizer de um caderno pedagógico de tarefas, ainda que moldado para atender as demandas educacionais da RESEX Mapuá.

Outro ponto a salientar foi que esta pesquisa ampliou os horizontes sobre a pedagogia da alternância, uma vez que ao conhecer esta proposta pedagógica enquanto conceito teórico permitiu compreender a implementação daquele modelo educacional e as transformações para que ele tivesse condições de ser bem sucedido no Brasil, em função de sua diversidade, mais precisamente na região amazônica.

Esta investigação possibilitou reconhecer que as particularidades da CFR RESEX Mapuá a tornaram uma instituição singular na ilha do Marajó, na medida em que a pedagogia da alternância alterou o paradigma da educação direcionada a zona rural do município de Breves, mostrando uma outra perspectiva do ato de educar para o alunado do campo.

Importante salientar ainda que o processo de implantação da CFR RESEX Mapuá, respaldado por outros pesquisadores da região foi envolto por etapas e discussões com a comunidade local, aliado as demandas educacionais de uma região distrital invisibilizada pelas autoridades municipais até então, e demonstrando que o modelo conseguiu ser implementado e ter resultados.

A pesquisa em questão possibilitou mediante a escuta das vozes docentes identificar que a pratica de ensino dos monitores através do caderno de atividades foi transformada de maneira significativa nestes tempos de pandemia, levando em conta que os momentos de experimentação, de ação laboral na comunidade pelos educandos foi suprimida em sua totalidade, alterando a própria perspectiva do educador ao ensinar um período de alternância de modo paliativo.

Em suma a pandemia alterou os rumos do ensino e da aprendizagem no que tange os contornos da alternância pedagógica, e segundo as próprias vozes docentes, retomar as atividades presenciais ainda que de modo gradual implica numa possibilidade concreta de retorno com sucesso do método como outrora foi implementado, garantindo assim a formação humana e profissional do estudante da RESEX Mapuá em sua totalidade.

Referências

AIRES, Helena Quirino Porto; VIZOLLI, Idemar; STEPHANI, Adriana Demite. *A prática da Pedagogia da Alternância na Escola Família Agrícola de Porto Nacional no estado do Tocantins*. Perspectiva. Vol. 36, 244-268, Florianópolis, 2018

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais/* Antônio Chizzotti- Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

COUTO, Jeovani de Jesus. **Entre águas e florestas:** alternância pedagógica na reserva extrativista do Mapuá – Breves - Marajó. / Jeovani de Jesus Couto. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, 2015. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/7642637/jeovani-de-jesus-couto>.

SCALABRIM, Rosemeri. **A Pedagogia da Alternância como Elemento Integrador**. SD). Disponível em: <https://silo.tips/download/formaao-de-professores-alternancia-como-elemento-integrador>

EULER, Ana Margarida Castro; RAMOS, Carlos Augusto Pantoja. **Marajó conectado**: como a internet pode melhorar a vida da juventude marajoara no contexto da pandemia e da bioeconomia. Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Macapá, AP, 2021.

GIMONET, Jean-Claude. *Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs* / Jean-Claude Gimonet; Tradução de Thierry de Burghgrave. – Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007

LOURENÇO, Reginaldo do Socorro da Silva. **Educação do campo e unidade de conservação de uso sustentável**: um estudo a partir da Casa Familiar Rural de Reserva Extrativista Mapuá, Município de Breves, arquipélago do Marajó, Estado do Pará. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-graduação em Gestão Pública, Breves, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/11271>

PRODANOV, Cleber Cristiano. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. *Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil*: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008